

As maiores

DO TRANSPORTE

ANO 10 - NÚMERO 10 - SET/OUT - R\$ 12,00



TAM, Cometa e Gontijo, Libra, Guarulhos, Gracimar, Prosegur e RFFSA

**Quem se
preparou
venceu**

RANKING DE 1987-1996

As maiores e as melhores da década



Se mandarem você seguir toda vida,

14.220/16.220

Motor CUMMINS
6CTAA Turbo 215 cv



16.300/35.300

Motor CUMMINS
6CTAA Turbo 292 cv

Se você precisa ir longe, mas muito longe mesmo, é melhor comprar um caminhão Volkswagen. Você pode escolher entre o VW 14.220, 16.220, 16.300 e o 35.300. Com motores de 215 e 292 cavalos, eles transportam tudo. Com uma vantagem



pode ir que o caminhão agüenta.

que nenhum outro caminhão para longas distâncias têm: a **durabilidade** e o **padrão de qualidade** que só a Volkswagen oferece. Seja qual for a sua escolha, uma coisa é certa. A assistência técnica é garantida: são 120 Concessionários Volkswagen especializados em cami-

nhões, com funcionários treinados pela própria fábrica, espalhados por todo o país. E o ChameVolks, uma assistência 24 horas, 7 dias por semana, no Brasil inteiro.



VOLKSWAGEN
Caminhões e Ônibus

VIPAL Certificação da ISO 9002,

Exportação para mais de 40 países,

Produtos e serviços qualificados e

Atendimento constante das necessidades do consumidor

**REFORMADOR
AUTORIZADO**

Adequação Técnica,
Custos Competitivos e
Confiabilidade do Serviço.

CONSUMIDOR

Redução dos Custos Operacionais e
Ganhos em Custo por Quilometro



VIPAL

**REFORMA QUALIFICADA
& GARANTIDA**

A garantia da reforma de um pneu, com sua reposição em caso de alguma falha de produto ou de processo.

Cobrimo pneus radiais (à frio e à quente) e convencionais (à quente), é uma garantia flexível, que atende as reais condições de uso do pneu.

O objetivo é uma maior quilometragem através da preservação da carcaça, proporcionando um maior número de vidas.

Apesar de não fabricar pneus, a VIPAL garante o processo da reforma!

Consulte nossos Reformadores Autorizados para maiores detalhes da
Reforma Qualificada & Garantida VIPAL.

Eles estão prontos a orientá-lo para obter sempre menor custo por quilometro!

REFORMADOR AUTORIZADO



VIPAL

BORRACHASVIPALS/A

MATRIZ: (054) 242-1666

FILIAIS: RECIFE (081) 462-4144 **B. HORIZONTE** (031) 418-1400

CURITIBA (041) 346-4048 **GOIÂNIA** (062) 207-2929 **P. ALEGRE**

(051)222-0556 **R. JANEIRO** (021)264-9792 **S. PAULO**(011)704-0055

As maiores DO TRANSPORTE

Ano 10 - nº 10 - Set/Out - 1997 ISSN nº 01013- R\$12,00

Diretores
Odair Vicente Locanto
Marcelo Ricardo Fontana

REDAÇÃO

Editor-chefe
Ariverson Feltrin

Editor-executivo
Eduardo Alberto Chau Ribeiro

Redator
Gilberto Penha de Araújo

Análises de balanços
Pedro Antônio Cássio Silva (coordenador)
Eni Ribeiro dos Santos (administradora de empresa)

Arte
Eduardo de Gragnani Jr. (Editor)
Alexandre Batista (Colaborador)

Colaboradores
Marcos R. Silva

Fotografia
Paulo Igarashi

Documentação
Maria Penha da Silva

Jornalista Responsável
Ariverson Feltrin (Mtb 8.713)

Assessora de Diretoria
Ho Yen de Castro

Administração e Contabilidade
Mitugi Oi
Aquiles José Baffa

Departamento Comercial
São Paulo - Mônica B. Barcellos, Carlos A. B. Criscuolo, Vito Cardacci Neto, Maria Rita Fleury Zani

Circulação
Cláudia Regina de Andrade

Representante R. de Janeiro
Sérgio Ribeiro
Tel.: (021) 532-1922

Representante Paraná e Sta. Catarina
Gilberto A. Paulin
Tel.: (041) 222-1766

Representante R. Grande do Sul
Ivano Casagrande
Tel.: (051) 339-4926

Representante Brasília
Walter Filipetti
Telefax: (061) 327-2572

Redação, Administração, Publicidade
Av. Marquês de São Vicente, 10
CEP 01139-000 - Barra Funda
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (011) 862-0277 (Sequencial)
Fax: (011) 862-4630 (Redação)
825-6869 (Comercial)

Distribuição
Lobra - Mala Direta, Informática e Distribuição Ltda.

Tiragem
18.000 exemplares

Periodicidade
Anual

Registrado no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 705 em 23/07/1988. As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno



Editora TM Ltda.

Av. Marquês de São Vicente, 10, Barra Funda,
CEP 01139-000, São Paulo, SP
Tel.: (011) 862-0277
Fax: (011) 825-6869 e 826-6120

CGC - 53.995.544/0001-05
Inscrição Estadual nº 111.168.673.117
Filhada à ANATEC e à ABEMD

E-mail: transporte@ibm.net

Sumário

Nestes tempos de curtas memórias, não custa refrescá-las. **Transporte Moderno** edita **As Maiores do Transporte** desde 1975. Desde 1988 passamos a publicar **As Maiores do Transporte** separadamente, em edição autônoma e com um adicional: adotamos critérios de análises para premiar os operadores com melhores desempenhos. Os campeões em balanços saudáveis passaram a figurar na galeria das Melhores.

Preparar o trabalho é uma tarefa pesada, que leva pelo menos quatro meses desde que a dedicada Maria Penha da Silva começa a solicitar os balanços dos operadores. Neste ano, só dos sete modais de transporte, foram recolhidos mais de 400 balanços, depois minuciosamente analisados pelo economista Pedro Antônio Cássio Silva e sua auxiliar, a contabilista Eni Ribeiro dos Santos.

Por fim, as reportagens com as Melhores, este ano oito e não sete como tradicionalmente. Explica-se: a Viação Cometa e Empresa Gontijo terminaram empatadas em número de pontos. Premiamos a Cometa, assídua freqüentadora da galeria dos vencedores, e a Gontijo, por seu arrojo em crescer.

Para coroar, esta edição foi um recorde de número de páginas de publicidade nos 35 anos da revista **Transporte Moderno**.

Um produto editorial de tradição e credibilidade é um endosso que o anunciante dispõe para veicular uma mensagem comercial bem sucedida

O editor

Apresentação - As Maiores do Transporte entra no décimo ano, colecionando farta documentação sobre o desempenho financeiro de todos os modais de transporte	8
Análise Setorial - A estabilidade econômica criou três graus de empresas: as ajustadas, as perplexas e as endividadas. As primeiras festejam bons resultados	11
Melhor das Melhores - As razões que levaram a TAM ao bicampeonato entre as empresas de transporte	18
Entenda as tabelas - Critérios de análise dos balanços das empresas de serviço e material de transporte	21
As Maiores do Transporte - Ranking de mais de 400 operadores, por receita operacional líquida	23
Rodoviário de Carga A Melhor: Prosegur Destaque: Rápido Cometa	50 55
Rodoviário de Passageiros As Melhores: Gontijo e Cometa Destaque: Viação Itapemirim	59/62 65
Metropolitano de Passageiros A Melhor: Empresa de Ônibus Guarulhos Destaque: Rápido Araguaia	69 73
Fretamento e turismo A Melhor: Gracimar Análise: um setor encolhido Destaque: Turismo Santa Rita	77 82 84
Aéreo A Melhor: TAM Destaque: Varig	87 94
Marítimo e Fluvial A Melhor: Libra Destaque: Aliança	99 103
Ferroviário A Melhor: Rede Ferroviária Federal Destaque: Ferrovia Centro-Atlântica	107 111

A CHAVE DO COFRE ESTÁ NO CONTATO.

F-4000. O MAIS ECONÔMICO E ROBUSTO DA CATEGORIA.





Poucas vezes a relação custo/benefício esteve tão evidente como nos caminhões F-4000. A cabine convencional, por exemplo, permite grande comodidade para as operações de entrega urbana com muitas paradas. Os motores turboalimentados Cummins 4BT de 110cv e o MWM 4.10T de 135cv têm projeto moderno de alta durabilidade e baixa manutenção. E as longarinas permitem uma rápida instalação das mais variadas carrocerias e implementos. F-4000. Para a Ford é um caminhão. Para você, é um carro-forte. Consulte as opções de financiamento e leasing Ford.

F-4000



0800-17-2000 <http://www.ford.com.br>

Use o cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE, preservando o meio ambiente. Alguns dos itens apresentados são opcionais. Use sempre peças e acessórios originais Ford.

Observatório de empresas



Neste momento em que a edição **As Maiores do Transporte** completa 10 anos de vida, algumas reflexões são importantes. Afinal, é a edição mais completa que reúne as análises dos balanços do setor de operação e infra-estrutura de transporte. Ao longo desse período foram analisados 7.940 balanços das ativi-

dades de transporte rodoviário (carga, passageiros, metropolitano, fretamento e turismo) mais marítimo, ferroviário e aéreo.

Se contar o período em que os balanços eram analisados em edição especial de Transporte Moderno, lá se vão 22 anos.

Publicações que reforçam o conteúdo editorial têm dupla credibilidade: do leitor e do mercado publicitário.

Mas, concentrando a análise nos últimos 10 anos, há bastante por observar. Neste período, certamente muitas empresas atingiram o auge e a decadência. Outras cresceram, chegaram ao topo da glória e estrategicamente retrocederam. Há casos, e muitos, de operadores que saíram do ostracismo, quando ocupavam posições bem recuadas no ranking, para se tornar símbolos da competência e progresso administrativo-operacional.

Nesta edição estamos destacando um caso bem típico de progresso. É

o da Transportadora Cometa que há 10 anos era a 48ª empresa no ranking de receita operacional líquida. Hoje é a segunda do setor, graças a um tripé de ações: perseverança, foco sintonizado nas necessidades dos clientes e certamente grande dose de ambição para crescer.

Outro caso de grande relevância é o da Prosegur do Brasil, que há 10 anos estava na 112ª colocação entre as maiores e, desde o balanço de 1995, vem ocupando o primeiro posto. Com um adicional brilhante. Nos dois últimos balanços foi a melhor empresa do setor rodoviário de carga em desempenho nos vários quesitos analisados pela publicação.

Transportadora Cometa e Prosegur, claro, apesar do meteórico crescimento, têm origens diferentes. A primeira é uma empresa nacional, nascida em Pernambuco e ainda na primeira geração de administração. A Prosegur faz parte do grupo Juncadella, de origem argentina, que opera transporte de valores desde

As Melhores em 10 anos

ANO	TRC	TRP	TRF	TMP	TMF	TF	TA
1987	DiGREGORIO	COMETA	BENFICA	VERDUM	DOCENAVE	RFFSA	CRUZEIRO
1988	TNT	GONTIJO	BRASÍLIA	VERDUM	DOCENAVE	RFFSA	CRUZEIRO
1989	DOM VITAL	S. GERALDO	BREDA	REDENTOR	DOCENAVE	RFFSA	VARTIG
1990	DOM VITAL	GONTIJO	BRFIA	GUARULHOS	DOCENAVE	METRÔ/SP	LOYD BOLIVIANO
1991	TORA	COMETA	MERAUMAR	EROLES	DOCENAVE	CBTU	RIO SUL
1992	CESA	COMETA	GRACIMAR	VERDUM	FOCEÂNICA	REFFSA	RIO SUL
1993	TNT	ANDORINHA	DOMÍNIO	REAL	NACIONAL	METRO/SP	RIO SUL
1994	ATLAS	COMETA	GRACIMAR	ARAGUAIA	NACIONAL	CBTU	RIO SUL
1995	PROSEGUR	COMETA	GRACIMAR	ARAGUAIA	NACIONAL	CPTM	TAM
1996	PROSEGUR	COMETA/GONTIJO	GRACIMAR	GUARULHOS	LIBRA	RFFSA	TAM

TRC - Transporte Rodoviário de Cargas; TRP - Transporte Rodoviário de Passageiros; TRF - Transporte Fretamento e Turismo; TMP - Transporte Metropolitano de Passageiros; TMF - Transporte Marítimo e Fluvial; TF - Transporte Ferroviário; TA - Transporte Aéreo

1932 e cuja atuação se espalha por países da América Latina.

O mérito de ambas é que aproveitaram as brechas para crescer e efetivamente cresceram. A Prosegur, por exemplo, está entre os 30 maiores empregadores do país, com um quadro de 11 mil funcionários. A Cometa, conhecida por Rapidão Cometa, emprega 2.800 pessoas, 10% delas de nível universitário.

O maior nem sempre é o melhor, de fato, uma máxima verdadeira. Por isso, nestes dez anos de **As Maiores do Transporte**, tivemos o cuidado de selecionar também As Melhores do Transporte, tiradas da lista das 10 maiores em receita operacional líquida.

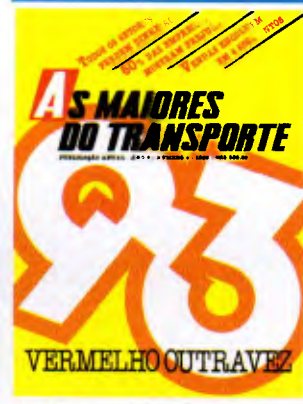
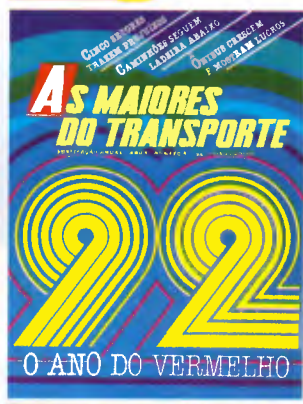
O leitor encontra nesta matéria um quadro chamado As Melhores em 10 Anos, onde listamos as campeãs de cada um dos sete setores analisados.

A empresa que mais obteve o título de melhor foi a Viação Cometa, do setor rodoviário de passageiros, seis vezes campeã. Com cinco títulos vem a Docenave, operadora de transporte marítimo. Na condição de tetracampeãs, surgem a Rio-Sul, no setor aéreo, e a Gracimar, no modal de fretamento e turismo rodoviário.

A RFFSA, cinco vezes no pódio das melhores, merece uma explicação à parte. Estatal de um setor que sofria de crônicos males operacionais, financeiros e outras mazelas, a Rede, pode-se dizer, não apresentava um balanço saudável, mas era o menos pior entre as operadoras ferroviárias.

Nesse sentido, **As Maiores do Transporte** por vezes era impiedosa. Classificava a melhor do setor ferroviário como a menos pior.

No ano de 1996, após três anos de jejum, a Rede surgiu como a melhor, o que, excluídas as vicissitudes



dos balanços, celebra um marco: a privatização de toda a malha ferroviária federal, sem dúvida, uma senha para o progresso do setor.

Pela primeira vez em 10 anos **As Maiores do Transporte** analisa balanços de empresas privadas do setor ferroviário, Centro-Atlântica e Sul Atlântico, duas empresas nascidas do desmembramento da Rede.

O interessante nos trabalhos que comparam desempenhos de balanços é a possibilidade de medir-se a saúde financeira das empresas ao lon-

go de um período. Nestes tempos de consolidação da estabilidade econômica, cenário onde a competência é ressaltada, ao contrário dos tempos de inflação, que escondia a ineficiência, o trabalho de **Transporte Moderno** é o passaporte que investidores e clientes precisam para identificar empresas saudáveis e que investem no futuro.

O editor

MERCEDES-BENZ ASSISTANCE 24 HORAS



ASSISTÊNCIA PARA O SEU VEÍCULO NA HORA EM QUE VOCÊ MAIS PRECISA

Totalmente grátis para caminhões e veículos comerciais leves, dentro do Termo de Garantia Mercedes-Benz*.

Atendimento de emergência em qualquer lugar do Brasil. Para isso, você só precisa entrar em contato com a nossa Central de Atendimento, pelo telefone 0800-114044 (ligação gratuita dentro do território nacional), que providenciará o socorro mecânico de emergência e, se necessário, serviço de guincho para levar o seu veículo até o concessionário mais próximo. Mercedes-Benz Assistance 24 Horas, um serviço de assistência para a hora que você precisar – 24 horas por dia, 7 dias por semana.



0800-114044



Mercedes-Benz
Veículos Comerciais

* Válido para caminhões e veículos comerciais leves Mercedes-Benz comercializados pelos Concessionários da marca, no estado de "0 km", a partir de 1º de abril de 1997, conforme "Detalhes Operacionais" e "Condições Gerais", à disposição nos Concessionários. Os veículos Mercedes-Benz estão em conformidade com o Proconve <http://www.mercedes-benz.com.br>

ANÁLISE SETORIAL

A onda azul avança

por Ariverson Feltrin

Dos sete modais de transporte, em quatro os prejuízos declinaram, fruto da estabilidade e do maior foco que os negócios exigem dos empresários.

Em época de inflação acelerada havia uma máxima: o transporte costumava crescer acima da Produto Interno Bruto, PIB. Isto era gerado basicamente pela especulação que se fazia com a mercadoria. Os produtos tinham um valor corrigido automaticamente. Tal situação gerava um comércio ágil, transferências constantes de estoques, enfim, o chamado passeio da carga.

Como o transporte em geral pesava pouco sobre o valor da mercadoria, era um item facilmente repassável numa ciraanda inflacionária de dois dígitos mensais.

A situação hoje é diferente. A inflação medida pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) atingiu apenas 6,97% no período de doze meses (outubro de 1996 a setembro de 1997). Inflação deste porte só se viu anteriormente há 40 anos, em 1957, quando a taxa anual foi de 6,96%. Ainda está distante da taxa acumulada no ano de 1947, quando atingiu apenas 2,73%, mas certamente é um alívio para as malucas inflações registradas sobretudo em 1990, quando, num único mês, em março, a inflação foi de 81,3%.

Durante a inflação aguda o PIB efetivamente perdia do transporte. Em 1992, quando a inflação do ano chegou a 1.157,91%, para um PIB de 1,11%, o transporte subiu 2,2% no cotejo com o ano anterior.

Como assinalava no ano passado Clésio Andrade, presidente da CNT, o crescimento do transporte inferior ao do PIB será uma tendência nos próximos anos uma

vez que a média da tonelagem será aumentada mas os custos baixarão em virtude do uso da intermodalidade.

Além da intermodalidade, a estabilidade econômica, claro, é um fator de contenção dos custos de transporte. Com efeito, os estoques andam magros, o que desestimula qualquer passeio da carga. Pelo contrário: a ordem é encontrar soluções que reduzam distâncias, tempo e custos.

Os efeitos dessa racionalização já foram evidenciados desde 1993, quando a taxa de expansão do transporte passou a perder para o PIB. Naquele ano, a taxa do PIB foi de 4,97%, enquanto o transporte cresceu 3,5%. Em 1994, o placar foi de 5,77% para o PIB, comparado com 4,11% obtido pelo transporte. Em 1995, para um crescimento de 4,12% do PIB o transporte expandiu-se 3,84%. Em 1996 o PIB foi de 2,98% e o transporte registrou 2,84% de crescimento.

Se a estabilidade econômica carrega pesados desafios, traz também apreciáveis frutos. Em 1996, das mais de 400 empresas de sete modais que tiveram seus balanços analisados pela equipe de TM, apenas 34,19% tiveram prejuízos. Ou seja, mais de

65% fecharam no azul. Tal proporção não havia ocorrido desde 1992, ano em que 56,29% das operadoras registraram perdas. Em 1993, o universo das deficitárias diminuiu, mas ainda assim atingiu mais da metade das empresas: 54,49% delas encerraram os balanços no vermelho. No primeiro ano do Plano Real, 1994, 40,92% dos operadores de transportes apuraram prejuízos, volume ligeiramente ampliado em 1995 para 43,45%.

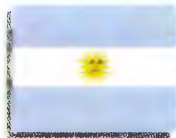
No setor rodoviário de cargas, o vermelho tingiu em 1996 os balanços de 34,47% das transportadoras. Trata-se de um prejuízo menos intenso que em 1995 e 1994, quando englobou 43,53% e 36,73% das empresas.



RANDON

Randon, Integrando a América Latina

Randon, Integrating South America



ARGENTINA



BOLÍVIA



BRASIL



CHILE



COLÔMBIA



EQUADOR



PARAGUAI



PERU



URUGUAI



VENEZUELA



RANDON

IMPLEMENTOS

RANDON S.A. IMPLEMENTOS E SISTEMAS AUTOMOTIVOS
Av. Abramo Randon, 770 - Caixa Postal 175 - CEP 95055-010 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Caxias do Sul/RS: Fax (054) 229.1177 - Fone PABX (054) 229.2555
Guarulhos/SP: Fax: (011) 209.4242 - Fone PABX (011) 6468.9699

RETROSPECTIVA

(Extensão dos prejuízos)

Setor com	Ano	Número de Empresas Analisadas	Empresas Deficitárias	Empresas com Prejuízo - em %
Aéreo	1992	24	19	79,17
	1993	21	11	52,38
	1994	23	6	26,09
	1995	17	7	41,18
	1996	15	5	33,33
Ferroviário	1992	6	6	100,00
	1993	6	6	100,00
	1994	7	6	85,71
	1995	6	6	100,00
	1996	6	6	100,00
Fret.Turismo	1992	24	13	54,17
	1993	24	15	62,50
	1994	23	8	34,78
	1995	23	10	43,48
	1996	29	11	37,93
Marit.e Fluvial	1992	35	23	65,71
	1993	30	17	56,67
	1994	29	19	65,52
	1995	20	14	70,00
	1996	10	5	50,00
Metr.Passag	1992	54	51	94,44
	1993	54	48	88,89
	1994	51	27	52,94
	1995	55	23	41,82
	1996	51	20	39,22
Rod.Cargas	1992	295	126	42,71
	1993	273	109	39,93
	1994	275	101	36,73
	1995	255	111	43,53
	1996	235	81	34,47
Rod.Passag	1992	79	53	67,09
	1993	82	61	74,39
	1994	88	36	40,91
	1995	82	28	34,15
	1996	81	17	21,25

Fonte: As Maiores do Transporte

Romeu Luft, presidente da NTC, associação nacional que reúne os operadores rodoviários de cargas, diz que o setor é composto por três classes de empresas: as resistentes, que pouco ou nada fizeram para se ajustar à realidade; as que deram um passo para trás e estão irremediavelmente fora do negócio; e, por fim, as transportadoras que correram na busca de soluções para a nova conjuntura.

As enquadradas nos dois primeiros casos, estão com pouca ou nenhuma luz no fim do túnel e baixas perspectivas de sobrevivência. Já as empresas que se encaixaram no novo quadro econômico exibem saudável vigor e enxergam claramente os passos seguintes.

“A ordem é agregar valor aos serviços prestados. O empresário da transportadora que pensa assim está sentado na sala vigilante e com as rédeas do negócio”. Em outras palavras diz Luft: “Quem se adaptou já está ganhando dinheiro. Digo sempre: não é mais o grande que engole o pequeno, mas sim o rápido que come o lento”.

Na lista dos que não se ajustam há vários, entre elas transportadoras de grande tradição, como a gaúcha e falida TransWilson, que ocupou a lista das maiores do ranking no balanço de 1995. “E há mais empresas em situação idêntica ou caminhando para o fim”, enfatiza Luft.

Em compensação, existe uma lista de empresas bem sucedidas com o Plano Real. “A partir de 1998 nossos índices de desempenho vão melhorar e espelhar os esforços que estamos fazendo há anos em investimentos no pessoal e no sistema”, acentua Américo Pereira, presidente da Transportadora Cometa, segunda no ranking das maiores de 1996 e sexta melhor no conjunto do desempenho dos indicadores.

Outra transportadora otimista com o futuro é a Expresso Mercúrio, sétima no ranking das maiores em receita operacional líquida e terceira na classificação dos melhores desempenhos. “Estamos criando agora nossa operação logística para agregar mais valor à atividade”, lembra o diretor Ademir Fração.

A Translor, tradicional empresa do setor de transporte de carros zero km que se associou à norte-americana Ryder, uma das maiores operadoras de

transporte e logística do mundo, também reagiu. Pulou da nona posição entre as maiores no ranking de 1995 para o terceiro lugar em 1996. No critério das melhores, saltou de nona para quarta classificada, com 53 pontos, ante 37 obtidos anteriormente. Pesa muito a favor da empresa a operação logística feita no suprimento de partes e componentes para o setor automobilístico.

Empresas que tiveram facilidade em se ajustar ao Plano Real, seja através de planejamento meticuloso, envolvimento controlado e, principalmente, bem resolvidas em termos sucesórios, estão confiantes no futuro. “Repito: quem se adaptou ao Real já está ganhando dinheiro”, emenda Luft.